

PRÁTICAS EXTENSIONISTAS IN LOCO: percepções da visita técnica aos mananciais da serra no Paraná

EXTENSIONIST PRACTICES ON LOCO:
Perceptions of the technical visit to mountain springs in Paraná

Samuel Nascimento Farias¹
Universidade Federal do Paraná

Gutemberg Cardoso da Silva²
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

O presente relato de experiência analisou relações sociais e ambientais e contribuiu com interpretações da visita técnica in loco à Área de Proteção Ambiental (APA) de Piraquara no Paraná-PR, realizada pelos alunos participantes do projeto de extensão intitulado como Núcleo de Estudos Turísticos do curso de graduação em turismo da Universidade Federal do Paraná – UFPR, possibilitando que os estudantes construam ligações entre as ciências da vida e as ciências humanas. Como metodologia, utilizou-se a pesquisa social e exploratória, que se trata de uma pesquisa que possibilita conhecer uma realidade social que permite esclarecer e modificar ideias. Detalhou a Unidade de Conservação visitada e as observações realizadas no momento da visita. Dessa forma, buscou-se chegar à análise da dicotomia que abrange tais relações, na expectativa de encontrar caminhos que amenizem os conflitos sociais e tragam melhores condições de vida nas comunidades, na perspectiva de uma melhor relação entre ser humano e ambiente. Notou-se que o ambiente é propício para atividades em ambiente de contato com a natureza, o que favorece atividades ao ar livre. A Unidade de Conservação, quando possuir um plano de

¹ Graduando em Turismo pela Universidade Federal do Paraná (UFPR).

E-mail: samuelnascimento00@gmail.com.

² Doutorando em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Mestre em Turismo pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Graduado em Relações Públicas e Turismo pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e em Administração pela Universidade Estácio.

E-mail: gutembergcardoso@ufpr.br.

manejo que possibilite abranger atividade turística, tem potencial para atrair público. Ao observar o entorno da APA, pode-se ver a forte presença rural. Porém, pouco se viu de atividades turísticas que promovam a imersão no cotidiano rural.

Palavras-chave: Extensão; Turismo; Observação.

ABSTRACT

This experience report analyzed social and environmental relations and contributed to interpretations of the on-site technical visit to the Piraquara Environmental Protection Area (APA) in Paraná-PR, carried out by students taking part in the extension project entitled Tourism Studies Nucleus of the tourism degree course at the Federal University of Paraná - UFPR, enabling students to build links between the life sciences and the human sciences. The methodology used was social and exploratory research, which provides insight into a social reality and allows ideas to be clarified and modified. It detailed the conservation unit visited and the observations made during the visit. In this way, the aim was to analyze the dichotomy between these relationships, in the hope of finding ways of easing social conflicts and improving living conditions in the communities, with a view to improving the relationship between human beings and the environment. It was noted that the environment is conducive to activities in contact with nature, which favors outdoor activities. The Conservation Unit, when it has a management plan that allows for tourist activity, has the potential to attract the public. Looking around the APA, you can see a strong rural presence. However, little has been seen of tourist activities that promote immersion in rural daily life.

Keywords: Conservation unit; Tourism; Observation.

INTRODUÇÃO

A proposta deste trabalho é relatar e refletir sobre o turismo e o meio ambiente, a partir das interpretações da visita técnica à Área de Proteção Ambiental (APA) de Piraquara no estado do Paraná-PR, realizada pelos alunos participantes do projeto de extensão intitulado como Núcleo de Estudos Turísticos do curso de graduação em turismo da Universidade Federal do Paraná – UFPR. De acordo com Moesch (2013), turismo é o fenômeno social que se refere às visitas e/ou viagens voluntárias e temporárias, e às ações desenvolvidas nesses deslocamentos, por

indivíduos e/ou grupos de pessoas, dos seus locais de residência para outros, com os objetivos fundamentais de entretenimento, descanso e aproveitamento de amenidades naturais e atividades culturais (Lavandeira, 2024). Saraiva e Oliveira (2014) afirmam que “o processo de avaliação das viagens técnicas [...] busca identificar o crescimento do aluno ao longo do desempenho das suas atribuições enquanto prática profissional”.

Para Aguiar (2022) a relação da universidade com a comunidade se fortalece pela Extensão Universitária, ao proporcionar diálogo entre as partes e a possibilidade de desenvolver ações socioeducativas que priorizam a superação das condições de desigualdade e exclusão ainda existentes. E, na medida em que socializa e disponibiliza conhecimento, a Extensão Universitária tem a oportunidade de exercer e efetivar o compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos (Silva, 2011).

O município de Piraquara no estado do Paraná, atualmente administrado pelo prefeito Josimar Aparecido Knupp Fróes, está localizado entre os municípios de Quatro Barras, São José dos Pinhais, Morretes e Pinhas, especificamente nas coordenadas "25 ° 26' 31" S 49 ° 03' 46" O 25 ° 26' 31" S 49 ° 03' 46" O", com uma área total de 227,560 km² habitada pelo total de 118.730 pessoas, a partir do último estudo e atualização do IBGE, com densidade populacional de 522,94 hab./km².

A Área de Proteção Ambiental de Piraquara foi aprovada por meio do Decreto nº 6.706/2002, em 09 de novembro de 2002. Embora o zoneamento da APA tenha sido concluído em 1996, e revisado em 2002, em 2024 ainda não possui plano de manejo concluído e publicizado.

Figura 1 – Mapa de Piraquara-PR



Fonte: Extraído do site Viaje Paraná (2023)

O APA de Piraquara apresenta uma altitude de 897 metros, localizado no Bioma Mata Atlântica, que possui uma variedade de fauna e flora considerável, com um clima temperado responsável pelas estações bem definidas e caracterização de território pelas mesmas, com as definições encontradas na localização por planalto sedimentar, planalto cristalino, maciço serrano granítico e elevações de matacões graníticos, distribuídos majoritariamente em sua extensão no Primeiro Planalto Paranaense e em minoria na Serra do Mar.

O Centro de Educação Ambiental Mananciais da Serra (CEAM) e o Reservatório do Carvalho, em Piraquara, estarão abertos para visitação gratuita. O CEAM oferece exposi es temáticas sobre a conserva o da água, incluindo a Barragem Cayuguava, uma maquete dos Mananciais da Serra e pontos de interesse como a Barragem do Cayuguava, o Mirante das águas e a Trilha do Cayuguava. O Carvalho, conhecido como Parque Estadual Pico do Marumbi - Base Mananciais da Serra, permite aos visitantes explorar o primeiro sistema de abastecimento de água do Estado, inaugurado em 1908, além de visitar a Casa da Memória e percorrer várias trilhas, incluindo as do São Francisco, do Salto, Estrada do Carvalho e Trilha da

Chaminé. Ambos os locais estão situados em áreas de preservação ambiental e são mantidos pela Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar).

É na APA de Piraquara, que abriga os Mananciais da Serra no Parque Estadual Pico do Marumbi, onde mais da metade do suprimento de água de Curitiba e região é originária. A legislação ambiental estrita assegura a proteção da Mata Atlântica, mantendo a qualidade da água. O local exhibe os primeiros reservatórios que abastecem Curitiba desde 1908, incluindo o Reservatório Carvalho, conectado por uma adutora de 38 km ao reservatório do Alto São Francisco. A exposição permanente na Casa da Memória destaca a vida nos Mananciais da Serra, exibindo equipamentos e estruturas históricas do sistema de saneamento da região, como a Barragem do Cayuguava.

A região, situada a 40 km de Curitiba, oferece diversas trilhas para caminhadas, como a do Santuário São Francisco (2 km), a Trilha do Salto (1 km), a Estrada do Carvalho (2,5 km) e a Trilha da Chaminé (1,5 km). O local é propício para passeios em família ou grupos, seja a pé ou de bicicleta, com restrições para atividades como nadar, pescar e caçar. Visitantes devem ser vacinados contra a febre amarela, comprovando o documento e identificação válida. São recomendados roupas e calçados confortáveis, repelente, proteção solar ou de chuva, além de câmera fotográfica e lanche. O programa é supervisionado pela Sanepar, Prefeitura Municipal de Piraquara, Instituto Água e Terra do Paraná e Parque Estadual Pico do Marumbi, com acesso aberto nos finais de semana, de sexta-feira a domingo.

O portal Viaje Paraná é mantido e alimentado pelo Governo do Estado, e nele concentra-se todas as informações turísticas das cidades paranaenses que fazem parte do Mapa do Turismo Brasileiro. A plataforma é atualizada com dicas de passeios, hospedagem e gastronomia das cidades, além de trazer fotos e vídeos dos locais que podem ser visitados.

O Viaje Paraná informa como atrativos turísticos do município - Os mais visitados indicam turismo de aventura e rural: Morro do Canal, Parque das Águas Jacob Simião, Reservatório do Carvalho. Já o calendário de eventos divulgado pela prefeitura visa eventos ligados à atividade rural, mas contém também eventos culturais e esportivos.

Espaços como esses, dedicados ao ensino e à vivência da natureza, devem ser valorizados e protegidos. As universidades devem adotar a missão de preparar profissionais de todas as áreas para refletir sobre o meio ambiente, o que permite entender que

A extensão universitária associada às questões socioambientais e em sustentabilidade, permite uma compreensão crítica da realidade e a responsabilidade, enquanto cidadão, de todos os envolvidos, docentes, discentes e comunidade (Cabral *et al.*, 2021). Ao se deparar com essa relação, há de se destacar a importante função dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) na promoção da cidadania e na integração dos diversos segmentos da sociedade (Andrade; Pinto, 2024, p. 2).

Na atualidade, em que o mundo debate mudanças climáticas e impactos no meio ambiente, surge a necessidade de trabalhar a educação ambiental e a preservação da natureza, além de fortalecer a formação de profissionais com pilares de desenvolvimento sustentável. Essa dimensão é reforçada quando se trata de profissionais de turismo, que devem trabalhar pensando na capacidade de carga desses espaços que, além de serem atrativos turísticos, são unidades de conservação e áreas de preservação ambiental.

A atividade de extensão tem uma importante relevância social por proporcionar essa troca de experiências, e levar os alunos até o mundo real, em que os mesmos têm a oportunidade de vivenciar e colocar em prática os ensinamentos recebidos na academia.

METODOLOGIA

Este trabalho se trata de um relato de experiência que aborda vivências, observação e descrição da visita técnica à Área de Proteção Ambiental de Piraquara no Paraná-PR, possibilitando aos estudantes que participaram da visita, a oportunidade de construir ligações entre as ciências da vida e as ciências humanas. Como metodologia, utilizou-se a pesquisa social e exploratória, que trata-se de uma pesquisa que possibilita conhecer uma realidade social, que permite esclarecer e modificar ideias. O mesmo é de natureza qualitativa, porque demonstra o sentido de determinado fenômeno social, não podendo ser traduzida em números (Farias Filho; Arruda Filho, 2013, apud Silva; Mendes, 2023). Vale ainda ressaltar o fato de que

Como lazer e turismo são campos de estudo relativamente novos, há a necessidade de mapear o território. Por essa razão, grande parte da pesquisa descritiva da área pode ser considerada exploratória: procura descobrir, descrever ou mapear padrões de comportamento em áreas ou atividades que não foram previamente estudadas. Explicações sobre o que é descoberto, descrito ou mapeado são, em geral, deixadas para ser trabalhadas em um próximo trabalho ou para outros pesquisadores. (Veal, 2011, p.29).

Este trabalho descreve as experiências vividas no projeto de extensão universitária da Universidade Federal do Paraná-UFPB, em que por meio do viés qualitativo buscou uma análise empírica das vivências entre alunos e agentes culturais. Este estudo também é uma pesquisa de caráter exploratório de dados, visa “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (Silva, 2020, p. 23).

A pesquisa possui caráter qualitativo, exploratório e descritivo. Segundo Gil (2008, p.28), “a pesquisa descritiva tem como foco apresentar características acerca de uma população ou fenômeno específico ou relações estabelecidas entre as variáveis”, buscando levar o pesquisador a vivenciar e interpretar o campo de pesquisa, de modo a escrever maneira mais precisa sobre o objeto de estudo, considerando que

O modelo interpretativo deposita mais confiança nas explicações para as situações e os comportamentos elaborados pelas próprias pessoas estudadas. [...] Obviamente, essa é uma abordagem mais flexível para coletar dados, envolvendo, frequentemente, métodos qualitativos e, em geral, a abordagem indutiva. (Veal, 2011, p.72).

A coleta de dados foi bibliográfica e por meio de observações, que segundo Veal (2011) “[...] é capaz de apresentar uma perspectiva sobre uma situação que não é óbvia para os indivíduos envolvidos”, e da pesquisa de campo, que ocorreu no período de outubro de 2023. O levantamento de dados primários se deu por meio de consulta documental e visita técnica aos mananciais da serra no município de Piraquara-PR. Na análise de dados, considerou-se a análise qualitativa, com a finalidade de identificar as principais características do espaço, e seu potencial de desenvolvimento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A prévia descrição do local nos tópicos acima tem como objetivo a construção do imaginário dos leitores, para assim aprofundarmos nos dados da realização da visita técnica, a mesma foi realizada no final do mês de outubro de 2023 pelos discentes do curso de Turismo da Universidade Federal do Paraná, com intermediação do Núcleo de Estudos Turísticos.

Na chegada ao destino Mananciais da Serra, foram encontradas diversas placas de sinalização nas estradas e bifurcações informando os atrativos que podem ser encontrados e suas direções, com a devida sinalização, que consta informações de distâncias em quilômetros a partir das placas, textos em inglês, e símbolos representando as possíveis atividades a serem realizadas no local.

No interior das localidades, foram encontradas placas de sinalização igualmente planejadas para direcionar os atrativos durante a caminhada, indicando no caso de trilhas, sua extensão e tempo estimado de realização, trazendo, antecipadamente, a informação ao turista para maior planejamento.

Entretanto, as localizações das placas estão sendo ignoradas devido à falta de manutenção das mesmas, pela criação de vegetação ao redor que dificulta a visibilidade.

A seguir, serão apresentados os pontos de observação durante a visita.

Acesso ao Local

O acesso ao Mananciais da Serra é relativamente bom, pois está localizado a uma distância razoável de Curitiba, tornando-o acessível para visitantes. No entanto, a falta de sinalização adequada nas estradas de acesso dificulta a localização do local, especialmente para aqueles não familiarizados com a região. Portanto, a melhoria da sinalização é essencial para orientar os visitantes de forma mais eficaz.

Trilhas Existentes

O destaque deste local são as trilhas que permitem aos visitantes explorar a área de perto. No entanto, a manutenção das trilhas é uma problemática, pois há trechos em más condições que dificultam a caminhada. Os banheiros, quando disponíveis, costumam estar em condições inadequadas de higiene, o que é inaceitável

em um ambiente frequentado por turistas e famílias. A falta de áreas de descanso adequadas e de pontos de venda de alimentos e bebidas também é notável, o que limita a comodidade dos visitantes e afeta negativamente sua experiência. Além disso, a falta de sinalização eficaz nas trilhas, indicando direções, grau de dificuldade e pontos de interesse, cria confusão para os visitantes. Deste modo, melhorias na manutenção das trilhas e sinalização são necessárias para garantir uma experiência segura e agradável.

Estrutura de Recepção

A estrutura de recepção nos Mananciais da Serra precisa de melhorias substanciais. A falta de um centro de visitantes é notável, limitando a capacidade de fornecer informações e orientações aos visitantes. Além disso, a infraestrutura de estacionamento é insuficiente, levando a congestionamentos durante os períodos de maior movimento. Investimentos na infraestrutura de recepção são cruciais para criar uma experiência mais acolhedora e eficiente.

Sinalização

A sinalização nos Mananciais da Serra é inadequada, tornando a orientação dos visitantes um desafio. A falta de sinalização adequada nas trilhas, indicando direções, grau de dificuldade e pontos de interesse, é um problema significativo. Além disso, a ausência de informações claras sobre as normas e regulamentos do parque pode levar a comportamentos inadequados por parte dos visitantes. A implementação de sinalização apropriada é vital para aprimorar a experiência e a segurança dos visitantes.

Figura 2 – Sinalização turística



Fonte: Pesquisa de campo (2023)

Em conclusão, os Mananciais da Serra em Piraquara é um destino com grande potencial turístico, mas a infraestrutura deficiente apresenta obstáculos significativos. Melhorias na sinalização, manutenção das trilhas, estrutura de recepção e serviços são cruciais para tornar o local mais convidativo e acessível aos visitantes. Mesmo enfrentando desafios, os Mananciais da Serra tem o potencial de se tornar um destino turístico mais acolhedor, seguro e atraente com investimentos adequados em relação à sua infraestrutura.

Os Mananciais da Serra em Piraquara, Paraná, apresentam um potencial turístico significativo devido à sua beleza natural e à diversidade de ecossistemas presentes na região. Alguns segmentos turísticos que podem ser desenvolvidos no local são:

- ❖ Ecoturismo: Com trilhas guiadas pela vegetação exuberante da região, oferecendo aos visitantes a oportunidade de explorar a flora e a fauna locais. Passeios de observação de aves e de vida selvagem também poderiam ser organizados;
- ❖ Turismo de aventura: A topografia acidentada da região é propícia para atividades como escalada, rapel, tirolesa e mountain bike. Os visitantes podem desfrutar de uma experiência emocionante enquanto exploram a paisagem;

- ❖ Turismo rural: Possibilidade aos turistas vivenciarem a vida no campo, participarem de atividades agrícolas, como a colheita de frutas, e conhecerem a cultura local por meio de interações com os residentes locais;
- ❖ Turismo de bem-estar: Com a presença de paisagens tranquilas e relaxantes, podem ser oferecidos retiros de meditação, yoga, e terapias de relaxamento, permitindo aos visitantes desfrutar de um ambiente natural e revitalizante.

A possibilidade de realização de diversas experiências turísticas nos Mananciais da Serra oferece aos visitantes da Unidade de Conservação a oportunidade de se conectarem com a natureza, de experimentarem a cultura local, e de se envolverem em atividades que promovam o bem-estar e a aventura. Essa variedade ajuda a atrair diferentes tipos de turistas, desde os interessados em aventuras radicais, até aqueles que buscam uma conexão mais profunda com o meio ambiente e a cultura local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ambiente é propício para atividades em ambiente de contato com a natureza, o que favorece atividades ao ar livre. Uma proposta que trazemos é a realização de trilhas temáticas que possam envolver o lúdico. Pela realização da visita técnica ao local ter sido realizada em uma data próxima ao *Halloween*, uma ideia pensada seria uma trilha noturna com esta temática para o público adulto. E, no período de Páscoa, uma caça aos ovos para o público infantil.

A Unidade de Conservação, quando possuir um plano de manejo que possibilite abranger atividade turística, mesmo que com um número pequeno de visitantes, com a visitação restrita por meio de trilhas exclusivas, poderá atrair um público específico.

Ao observar o entorno da APA, pode-se ver a forte presença rural. Ao longo do caminho, também pode-se ver algumas formas incipientes de hospedagem para ciclistas e motociclistas que se aventuram pela região. Porém, pouco se viu de atividades turísticas que promovam a imersão no cotidiano rural. Este é um trabalho complexo pois envolve a comunidade local na abertura para este tipo de atividade

e o grupo de pessoas externas à essa comunidade que, desde os tempos do arcadismo, trazem como ideal o *fugere urbem*, e este grupo se subdivide em dois: daqueles que apenas querem passar uns dias fora da cidade e aqueles que querem possuir uma propriedade para fazer desse espaço seu refúgio.

A visitação e as atividades propostas podem ter impactos significativos tanto na experiência dos visitantes quanto nos recursos naturais. No contexto do ecoturismo, as trilhas temáticas podem modificar a experiência natural. Os visitantes, em vez de focarem na observação das características próprias da natureza, como a fauna e a flora do ambiente, podem dar mais atenção a personagens e decorações espalhadas pelo ambiente. Além disso, o pisoteio constante nessas trilhas pode resultar em erosão e danos à vegetação, contribuindo para os impactos no segmento de aventura. Os visitantes podem sentir-se pressionados a explorar em vez de desfrutar do ambiente de maneira relaxante, participando de atividades mais intensas como escaladas, que podem prejudicar as rochas e a vegetação do local.

Segundo Padilha e Pacheco (2020), a promoção da cidadania pode ser vista como resultado ou como causa do turismo, dependendo de como esta atividade é planejada e gerida em um determinado local. A simples valorização de uma cidade por parte dos seus turistas não significa, necessariamente, que a qualidade de vida de sua população esteja garantida. Aliás, é possível que tal valorização leve a uma desconexão entre cidadão e cidade, transformando-a em espaço para o turista, ou seja, em um espaço voltado para o consumo e não para a vida cotidiana.

Dessa forma, para atenuar esses impactos, é fundamental limitar o número de visitantes e controlar a frequência das atividades, preferir trilhas já existentes e promover a educação dos visitantes sobre conservação, para mitigar esses impactos, oferecendo opções de aventura em áreas de preservação restritas, trazendo abordagens eficazes, gerando a necessidade de compreensão mútua entre os visitantes e as comunidades rurais, adotando práticas de construção sustentável, e assim integrar todos de modo harmonioso na paisagem rural. Em todos esses casos, a gestão cuidadosa, a educação dos visitantes e o respeito pelo ambiente desempenham um papel fundamental na promoção de experiências positivas e sustentáveis.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Bárbara de Cássia Xavier Cassins *et al.* A pesquisa e a extensão no enfrentamento da pandemia do COVID-19: Fabricação de protetores faciais com impressão 3D. **Extensão em Foco**, n. 27, 2022.

ANDRADE, Rômulo Wilker Neri de; PINTO, Pedro Henrique Pinheiro Xavier. PROJETOS DE EXTENSÃO NO CONTEXTO AMBIENTAL: estudo dos projetos desenvolvidos em 2017 e 2018 pelo IFPB campus Monteiro. Interfaces-**Revista de Extensão da UFMG**, v. 12, 2024. Disponível em: http://periodicos.ufmg.br/index.php/revista_interfaces/article/view/45196.

CARACTERIZAÇÃO FISIAGRÁFICA DO MUNICÍPIO PIRAQUARA-PR | PDF | Desperdício | Clima. Disponível em: <https://www.acessolivre.net/caracterizacao-fisiografica-do-municipio-piraquara-pr/>. Acesso em: 25 out. 2023.

EDUCAÇÃO PARANÁ. Atlas Comentados de Piraquara. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/mapas/atlas_comentados/piraquara_1.pdf. Acesso em: 25 out. 2023.

FARIAS FILHO, Milton Cordeiro; ARRUDA FILHO, Emílio J. M. **Planejamento da Pesquisa Científica**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

IBGE. Piraquara - PR. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/Piraquara> - PR>. Acesso em: 25 out. 2023.

IBGE. Piraquara (PR) | Cidades e Estados. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/piraquara> Piraquara (PR) | Cidades e Estados>. Acesso em: 25 out. 2023.

LAVANDEIRA, Viviane de Oliveira. **O trabalho de campo e o turismo pedagógico no processo ensino-aprendizagem**: uma análise em escolas públicas do Complexo do Alemão e seu entorno. 2024. 120 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Geografia – PROFGEO) - Instituto de Geografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

MINISTÉRIO DA CULTURA. Mananciais da Serra. Disponível em: <https://mapas.cultura.gov.br/espaco/16760/>. Acesso em: 25 out. 2023.

MOESCH, Marutschka. O lugar da experiência e da razão na origem do conhecimento do turismo. Cenário: **Revista Interdisciplinar em Turismo e Território**, v. 1, n. 1, 2013.

PADILHA, Marcela do Nascimento; PACHECO, Reinaldo. Espaço público ou espaço de consumo? o caso da Praça Higino da Silveira, um lugar turístico da cidade de TERESÓPOLIS/RJ. **TURYDES: Revista sobre Turismo y Desarrollo local sostenible**, v. 13, n. 28, p. 114-134, 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRAQUARA. O que fazer em Piraquara - Pontos Turísticos. Disponível em: <https://www.piraquara.pr.gov.br/publicacoes/o-que-fazer/pontos-tur-esticos>. Acesso em: 25 out. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRAQUARA. Eventos em Piraquara. Disponível em: <https://www.piraquara.pr.gov.br/publicacoes/eventos/eventos>. Acesso em: 25 out. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRAQUARA. Como Chegar. Disponível em: <https://www.piraquara.pr.gov.br>. Acesso em: 25 out. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRAQUARA. Perfil - Prefeitura Municipal de Piraquara - PR. Disponível em: <<https://www.piraquara.pr.gov.br>> a. Perfil - Prefeitura Municipal de Piraquara - PR>. Acesso em: 25 out. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRAQUARA. Notícia: Mananciais da Serra e Reservatório do Carvalho Abrem para Visitas. Disponível em: <https://www.piraquara.pr.gov.br/noticia/mananciais-da-serra-e-reservat-rio-do-carvalho-abrem-para-visita-es>. Acesso em: 25 out. 2023.

SARAIVA, A. L. O.; OLIVEIRA, M. A. M. de. Viagens técnicas como instrumento de aprendizagem dos alunos do curso técnico em Guia de Turismo do IFRS – Campus Osório. **Tourism and Hospitality International Journal**, v. 3, n. 3, p. 227-241, 2014.

SANEPAR. Mananciais da Serra. Disponível em: <https://site.sanepar.com.br/conteudo/mananciais-da-serra-0>. Acesso em: 25 out. 2023.

SANEPAR - E-AMBIENTAL. Visitar Parque Estadual Pico do Marumbi - Base Mananciais da Serra. Disponível em: <https://e-ambiental.sanepar.com.br/pt-br/visitar/parque-estadual-pico-do-marumbi-base-mananciais-da-serra>. Acesso em: 25 out. 2023.

SINAEP. Mananciais da Serra São Atrações Extras do Verão Paranaense. Disponível em: <https://sinaep.org.br/noticias/mananciais-da-serra-sao-atracoes-extras-do-verao-paranaense/>. Acesso em: 25 out. 2023.

SILVA, V. Ensino, pesquisa e extensão: Uma análise das atividades desenvolvidas no GPAM e suas contribuições para a formação acadêmica. *In: XX Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical: Educação Musical para o Brasil do Século XXI.* 2011, Vitória, **Revista ABEM.** Vitória, novembro de 2011.

SILVA, Gutemberg Cardoso; MENDES, Francisco Coelho. Map of Brazilian tourism–Analysis of the criteria to include the municipality of Casserengue-PB. **Applied Tourism**, v. 8, n. 2, p. 30-41, 2023.

Trilha temática faz parte da programação especial de férias do Jardim Botânico. Disponível em:<<https://sudema.pb.gov.br/noticias/trilha-tematica-faz-parte-da-programacao-especial-de-ferias-do-jardim-botanico>>. Acesso em: 7 nov. 2023.

TURISMO PIRAQUARA. Inventário Turismo Final. Disponível em: https://issuu.com/turismopiraquara/docs/invent_rio_turismo_final. Acesso em: 25 out. de 2023.

VEAL, Anthony J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo.** São Paulo: Aleph. 2011.

VIAJE PARANÁ. Piraquara. Disponível em: <https://www.viajeparana.com/Piraquara>. Acesso em: 25 out. 2023.